

Eixo Temático: Biologia Aplicada

ET-09-026

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES INFECTADOS PELO VÍRUS LINFOTRÓPICO DA CÉLULA T HUMANA (HTLV) ATENDIDOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO OSWALDO CRUZ (HUOC)

Ana Carolina Lemos da Trindade¹, Vanessa Gabryelle da Silva Teixeira¹, Eliane Barbosa dos Santos², Paula Machado Ribeiro Magalhães², Patrícia Muniz Mendes Freire de Moura¹

¹Universidade de Pernambuco, Recife-PE; ²Hospital Universitário Oswaldo Cruz, Recife-PE.

O Brasil é considerado uma área endêmica para o HTLV e apesar do vírus está associado a algumas manifestações clínicas, cerca de 90% dos infectados permanecem assintomáticos. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil clínico e epidemiológico dos pacientes infectados pelo HTLV atendidos no hospital universitário Oswaldo Cruz (HUOC). **MATERIAL E MÉTODOS:** Realizou-se a análise dos registros dos prontuários de 174 pacientes atendidos no HUOC. **RESULTADOS:** Do total de 174 indivíduos 62,1% são do sexo feminino e 37,9 % do sexo masculino, a maior parte (81,6%) reside na região metropolitana do recife, principalmente nas cidades de Recife (45%), Olinda e Jaboatão (ambas com 13,38%). A mediana de idade ao diagnóstico foi de 45 anos enquanto que o tempo de diagnóstico obteve uma mediana de cinco anos. Com relação à clínica, foi observado que 17,81% apresentam a paraparesia espástica tropical/Mielopatia associada ao HTLV (HAM/TSP) enquanto que 65,52% dos pacientes são assintomáticos, dentre os quais 71,93% possuem tempo de diagnóstico superior a 3 anos. Além disso, observou-se que 16,67% apresentavam alguns sintomas relacionados ao HTLV, sendo considerados oligossintomáticos. Entre os sintomas motores mais relatados pelos pacientes em geral estão a hiperreflexia (14,94%), dores em membros inferiores (16,67%) e alterações de marcha (12,64%). Os sintomas urológicos mais frequentes foram incontinência (13,79%), urgeincontinência (13,22%) e bexiga neurogênica (9,33%). **CONCLUSÕES:** A população em questão é composta em sua maior parte por mulheres residentes na região metropolitana do Recife e apresenta taxa elevada de portadores de HAM/TSP, bem como uma alta porcentagem de oligossintomáticos, mostrando que este é um grupo que merece atenção.

Palavras-chave: Vírus Linfotrópico da célula T Humana; Perfil epidemiológico; Sintomas frequentes.